



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

EMPODERAMENTO DA MULHER ANGOLANA: UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL A PARTIR DO PROJETO EDUKA+ ANGOLA

Amanda Sarah da Silva (G); psi.amandasarah@gmail.com; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PG); Gisélia dos Santos Pereira Carmo (PQ).

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto “Eduka + Angola”, realizado por estudantes do Centro Universitário de Anápolis sob a supervisão de docentes desta instituição. O projeto efetivou-se após 06 meses de preparo da equipe, seguido de vinte e um dias em terras angolanas realizando capacitação de professores e atuando sobre a formação de crianças por meio de atividades lúdicas. O relato de experiência tem como foco uma das teorias mais recentes nos estudos de gênero: o empoderamento, debatendo a consciência coletiva manifestada por atitudes e comportamentos que servem para incentivar a participação ativa das mulheres na sociedade, e neste sentido, discute os conceitos empoderamento, empoderamento feminino, características da cultura tradicional e as relações de poder. Dessa forma, o presente relato se fundamenta em observações e está embasado no método analítico-dedutivo, partindo das teorias e leis consideradas gerais e universais no sentido de buscar explicar a ocorrência de fenômenos particulares. A ocasião de aproximação com a mulheres angolanas da zona rural aconteceu por meio de palestra sobre a higiene feminina e a violência sexual, a qual foi uma tentativa de causar reflexões quanto ao empoderamento feminino, um longo caminho que as pessoas deste país, como em tantas outras culturas, ainda precisam trilhar.

Palavras-chave: Empoderamento feminino, Angola, cultura.

INTRODUÇÃO

O projeto Eduka + Angola trata-se de uma atividade de extensão acadêmica que se dá em um contexto transcultural e tem por objetivo capacitar professores da escola primária com relação às metodologias de ensino nos processos de aprendizagem. O projeto é desenvolvido por estudantes, e no caso da sua 2ª edição em Janeiro de 2019, estavam envolvidos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Pedagogia e Psicologia da UniEvangélica, sob a supervisão e coordenação de docentes. O início do projeto se deu com reuniões de preparação da equipe a cada quinze dias e se concretizou do dia primeiro de janeiro quando a equipe partiu de viagem a Angola por vinte e um dias. Ao mesmo tempo em que o projeto visou ações referentes à educação formal e não formal, teve como objetivo também o de contribuir na formação cidadã de acadêmicos de diferentes áreas a fim de ampliar suas possibilidades de atuação frente às necessidades sociais. O



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

contato com outra cultura constituiu-se em uma experiência em que todos se sentiram impelidos e desafiados a reverem conceitos, bem como ampliam as possibilidades interativas e de atuação da prática profissional para os diferentes espaços e contextos. O repensar valores, o respeito às diferenças culturais e saberes, o aprender na e com a diversidade destacaram-se como grandes experiências, exigindo a mudança no modo de pensar e fazer tanto no ensino quanto na prática.

Dentro de todo o contexto da realização do projeto, as implicações sociais da discriminação de gênero das mulheres em Angola foi um aspecto que chamou a atenção de alguns integrantes da equipe. Embora as mulheres sejam maioria demográfica é, paradoxalmente, minoria, pois o poder econômico, político e cultural está fundamentalmente concentrado nos homens. Um levantamento feito na plataforma do google acadêmico mostrou que existe um considerável número de artigos publicados envolvendo o assunto promoção de autonomia nas áreas da saúde pública, psicologia comunitária e administração, e destacam ainda que os debates sobre a questão do empoderamento tem acontecido fora das áreas de sociologia, ciência e política (BAQUERO, 2012).

Quando se fala de empoderamento da mulher no contexto cultural de Angola, não se pode deixar de lado o percurso histórico do País, pelo fato de serem profundamente marcados por longos períodos de violência, resultantes, sobretudo, do processo de colonização e da guerra civil. Estes períodos influenciam a prática quotidiana da cidadania e participação na sociedade na medida em que condiciona a concepção das dinâmicas e processos sociais (DOMINGOS, 2018)

Partindo desta premissa o presente relato teve como objetivo estudar o empoderamento feminino angolano. Seguindo uma ordem de ideias, o trabalho tem como finalidade buscar reflexões que possam contribuir com a temática apresentada.

METODOLOGIA

O Eduka + Angola constitui-se em uma significativa estratégia facilitadora para repensar os valores pessoais e para refletir aspectos sociais uma vez que todas as ações exigiram interação entre pessoas e saberes por meio da constante convivência em uma cultura desconhecida.

No decorrer do tempo em terras angolanas foi possível observar, sobretudo na região rural, o estado de vulnerabilidades da maioria das famílias como condições precárias de vida, desemprego, perspectivas de vida pouco otimistas, a falta de saneamento básico, famílias numerosas em espaços impróprios e sem privacidade, ausência de condições mínimas de higiene e alimentação, renda insuficiente para o sustento da família. Tal realidade destas provocou sentimentos e vivências que,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

até então, haviam sido conhecidas apenas por meio da mídia.

O presente relato se baseia em observações feitas durante a realização do projeto Eduka + Angola e se fundamenta no método analítico dedutivo, capaz de conduzir conclusões partindo de teorias e leis consideradas gerais e universais no sentido de buscar explicar a ocorrência de fenômenos particulares, neste caso, o empoderamento da mulher no contexto cultural de Angola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A programação das ações da equipe abrangeu diferentes localidades sempre com ações que envolvem a educação formal e não formal. Em Luanda o trabalho abrangeu cento e vinte crianças desenvolvendo diversas atividades lúdicas; além disto, com capacitação pedagógica junto a professores e líderes da igreja que acolheu a equipe (IECA – Igreja Evangélica Congregacional em Angola). No Kuito, província do Bié, oitenta e quatro professores participaram do Seminário Internacional Eduka + Angola por meio de palestras e oficinas pedagógicas. O Seminário foi realizado em uma unidade escolar do grupo Chamuanga, sendo que além disso, a equipe fez visita a um orfanato e realizou brincadeiras e jogos com cento e dez crianças.

Depois deste período, o grupo seguiu para Catchiungo, região rural no interior de Angola, onde desenvolveu atividades em duas aldeias: na Caputa e em Dumbo. Na primeira foram realizados jogos Kids Games e oficinas pedagógicas para dezoito professores de escolas localizadas nas aldeias da região, além do atendimento a cerca de cem mães e trezentas meninas com orientação quanto à saúde da mulher e violência sexual. Na aldeia Dumbo, foi realizada uma palestra sobre alimentação e saúde para trinta e oito adultos e apresentação de teatro e dança para crianças, além da distribuição de literatura e brinquedos.

As diferenças culturais, o choque de valores e a insegurança face ao novo, possibilitaram, além de um contato e diálogo com a realidade concreta dos sujeitos em situações vulneráveis, o repensar os valores e saberes, considerados como verdades absolutas e inquestionáveis. No caso deste relato, o foco está no empoderamento da mulher angolana.

Algumas situações e fatos em relação à mulher, presenciadas pela equipe do projeto Eduka + Angola, despertou interesse e a necessidade de reflexão sobre o assunto, especificamente dois momentos em que foram abordados assuntos sobre higiene feminina, mas, sobretudo, o cuidado e prevenção frente ao abuso sexual e emocional.

Segundo Queiroz (2001), o abuso sexual pode ser evidenciado sob várias formas e apresenta maneiras diferenciadas de expressão, tais como: estupro, incesto, atentado violento ao pudor, de



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

acordo com conceitos jurídicos; abuso sexual e exploração sexual comercial, conforme conceituados pela sociologia e pela antropologia. Diante dos danos e consequências que a agressão sexual determina entre mulheres, este tipo de abuso constitui um problema de saúde pública, além da estreita interface com as questões policiais e jurídicas. Todos estes aspetos em conjunto, justificam que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considere esta problemática como uma emergência sanitária silenciosa de relevância internacional, no âmbito da saúde pública.

Em Angola, a situação da exploração sexual e comercial de crianças, não diverge muito com a de outras nações, porém, pelo fato de ser um País que transpira ainda os efeitos perversos da guerra, este fenómeno torna-se cada vez mais grave. A prática dessa violência contraria, tal como já se referiu anteriormente, a própria tradição da família angolana.

Em Angola, as mulheres encontram muitos obstáculos na busca de ajuda quando ocorrem abusos na família, no trabalho, ou na comunidade, pois as instituições de apoio não estão sensibilizadas para abordar os casos, “jogando ainda contra as mulheres os fatores culturais e tradicionais, pois a mulher é sempre culpada e deve aceitar as violências como fazendo parte do modo de vida da mulher angolana” (ANGOLA, 2007, p. 21).

A palavra empoderamento, segundo Martins (2003), tem origem no termo da língua inglesa *empowerment* e seu uso tem sido ampliado para o espanhol, *empoderamiento* e para o português. Apesar de ter ficado mais conhecida recentemente, a palavra empoderamento não é tão nova assim: a edição de 1958 do Dicionário Caldas Aulete registra o verbo empoderar-se como sinônimo de “(...) apoderar-se, apossar-se”, e o adjetivo empoderecido, significando “(...) tornado mais poderoso, crescido em poder”. Pelo seu prefixo, empoderar significa ação, sendo que, no sentido atual, o empoderamento quer dizer a transformação de um sujeito em agente ativo, por meio de processos que variam de acordo com a situação e o contexto (MARTINS, 2003).

Segundo Antunes (2002) o conceito de empoderamento, surgiu com os movimentos de direitos civis nos Estados Unidos nos anos 1970 juntamente com a bandeira do poder negro como uma forma de auto-valorização da raça e conquista da cidadania plena. O termo começou a ser utilizado pelo movimento feminista ainda nessa década, compreendido por elas como a alteração dos processos e estruturas que reduzem as mulheres à posição de subordinada aos homens.

A partir de meados da década de 1980, o termo empoderamento vem ganhando popularidade, mas sua disseminação só ocorreu recentemente, embora o conceito seja ainda difuso e pouco claro na maior parte dos trabalhos que o utilizam (MARTINS, 2003).



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

O termo empoderamento nos traz para uma concepção de poder, que pode estar associado a domínio, abuso, opressão e autoritarismo, como o poder é o elemento principal do processo de empoderamento, o homem usa-o para impor-se e dominar tudo para seu próprio benefício (SOUSA; MELO, 2009).

O empoderamento feminino passa por vários caminhos: na sociedade, pelo conhecimento dos direitos da mulher, por sua inclusão social, instrução, profissionalização, consciência de cidadania e, também, “por uma transformação no conceito que ela tem dela mesma, em sua autoestima” (FERRARI, 2013, p. 2).

Na cultura angolana a imagem da mulher é referenciada pela maternidade e pelas funções de esposa e mãe; para fortalecer e incentivar tal ideia tem como exemplo a educação feminina da cultura tradicional, marcadamente patriarcal, que começa com a instrução e preparação para todos os *encargos do sexo* (SILVA, 2011). De forma geral a cultura descreve um estatuto patriarcal, onde a pessoa mais velha do sexo masculino é o chefe da família que merece e impõe o respeito acima de todos os membros pertencente da mesma família. Para a mulher fica o papel de auxiliar onde residem todos os encargos domésticos de esposa, mãe e responsável pela educação dos filhos (SILVA, 2011).

A cultura tradicional angolana também se caracteriza pela constante prática do adultério, o que enfatiza ainda mais a desvalorização da mulher, além dos rituais de passagem para a fase adulta. Para os rapazes é passado o direito de também poder se tornar o chefe de uma família e o poder de ditar regras, e para as moças o direito do casamento e a maternidade precoce, e neste sentido, para as meninas a sensação de auto-realização depende da sua fertilidade (SILVA, 2011).

Tais acontecimentos impossibilitam as mulheres de concluírem os níveis escolares; sendo que essa cultura teve sentido em um mundo onde a força fazia a diferença; sendo que na realidade industrial, outros atributos são requeridos tais como inteligência, capacidade de gestão, estudo, domínio da tecnologia etc. Nesse aspecto, o modelo tradicional, machista e patriarcal perde sentido e à mulher, novos papéis são possibilitados – choque de mundos, de realidades econômicas e sociais, algo que a própria sociedade não reconhece, afinal, uma boa dona de casa não precisa ter nível escolar ou frequência acadêmica, esses rituais servem como ferramentas coercivas, para manter as tradições culturais, como: as funções sexuais e a preservação da sociedade; a submissão total da mulher, porque esta deve dignificar o bom nome da família submetendo-se ao casamento, e depois honrar o nome do esposo perante a comunidade responsabilizando-se também pela



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

administração da casa (SILVA, 2011).

RESULTADOS

A desigualdade entre homem e mulher é um traço presente na maioria das sociedades. Na maior parte da história, a mulher sempre esteve em uma situação de inferioridade em relação ao homem, decorrente da condição política, social, econômica e até mesmo cultural.

Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, ao defender o princípio da igualdade, o documento impôs o tratamento igualitário entre homens e mulheres em todos os setores da vida. No entanto, mesmo em países que buscam seguir a Declaração, ainda hoje, são verificadas desigualdades entre homens e mulheres.

Durante a execução do projeto Eduka + Angola, foi possível perceber o quanto as mulheres, sobretudo da zona rural, ainda não se dão conta da opressão que vivem nos diversos ambientes em que circulam. Por ocasião da palestra que a equipe realizou sobre as questões da higiene feminina e de abuso e violência sexual, estavam presentes meninas, adolescentes e mulheres, sendo que diferentes estratégias como teatro e exposição oral foram utilizadas para comunicar o conteúdo. O entusiasmo e interesse das angolanas frente ao assunto foram evidentes e, embora quase não se pronunciassem, estavam atentas ao que estava sendo abordado. A equipe acredita que o conhecimento adquirido por meio da palestra foi um importante instrumento em direção ao empoderamento daquelas mulheres, a despeito do longo caminho a ser percorrido, principalmente pelo enfrentamento cultural no alcance da valorização, emancipação e autonomia das mulheres; condições essas que, somadas a outras tantas, poderá contribuir para a qualidade de vida e saúde delas.

O empoderamento feminino verifica-se no reconhecimento da mulher perante uma sociedade e na conquista do seu bem-estar. A promoção de autonomia para as mulheres requer mudanças nas próprias mulheres, nas relações e experiências com os outros indivíduos ao seu redor. No processo de empoderamento, a mulher tem o desafio de ultrapassar as barreiras impostas pelo poder de decisão no seio familiar e na esfera pública, poder esse imposto por fatores culturais e organizacionais (SOUSA; MELO, 2009).

Segundo Heffel (2016) políticas públicas de empoderamento feminino são vistas como medidas necessárias para limitar a exploração do mais fraco pelo mais forte em sociedades marcadas pelo machismo e pelo preconceito. Nessa linha, as políticas devem ser acompanhadas de capital



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

social, de forma a combater toda e qualquer situação que se afaste da liberdade, do respeito e da garantia de direitos. Há um longo caminho a ser trilhado, principalmente em algumas culturas, e neste caso, na cultura angolana é necessário o alcance da igualdade e dos direitos em relação a todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e interações com os angolanos, foi possível observar, ainda que empiricamente, algumas características dessa cultura e sua influência em relação ao empoderamento feminino. Tal temática é um assunto complexo, mas que merece atenção, pois em algumas culturas isso ainda é um tabu e desperta receio. É necessário sensibilizar e humanizar as relações para que as mulheres sejam respeitadas enquanto pessoas e seres humanos que são, sendo dadas a elas, as mesmas oportunidades estudo e trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, aquele que dá o dom da vida e com ela a oportunidade de viver inúmeras experiências, como esta, seguindo à frente. Às famílias que participaram ativamente, torcendo e acreditando neste sonho. Aos professores e coordenadores do projeto pela orientação. A todos que contribuíram para que esta vivência fosse possível e a todos os componentes da equipe pelos dias de convivência e na execução de tantas tarefas que enriqueceram a formação acadêmica e pessoal À UniEvangélica pelo incentivo às atividades de extensão universitária, até mesmo em outro continente como foi o caso do Eduka + Angola

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marta. O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento. In: ROMANO, Jorge; ANTUNES, Marta. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. ActionAid Brasil. Rio de Janeiro, 2002.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos"

ANGOLA. Ministério da Família e Promoção da Mulher. Relatório da implementação da convenção das nações unidas sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres. **Ministério da Família e Promoção da Mulher**, 2007.

BATLIWALA, Srilatha. El significado de lempoderamiento de las mujeres: nuevos conceptos desde la acción. In: LEÓN, Magdalena. **Poder y empoderamiento das mujeres**. TM Editores. Santa Fe de Bogotá, 1997.

BAQUERO; Rute, V. A. A situação das Américas: Democracia, capital social e empoderamento. Empoderamento: Instrumento De Emancipação Social? – Uma Discussão Conceitual. **Revista debates**. v.6, n.1. Porto Alegre, 2012. Disponível em:



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

<https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099>. Acesso em: 17/05/2019.

Constituição da República de Angola (2010), disponível: https://imgs.sapo.pt/jornaldeangola/content/pdf/CONSTITUICAO-APROVADA_4.2.2010-RUI-FINALISSIMA.pdf acesso: 08/07/2019

DOMINGOS; Willi, C. Vozes de mulheres: género e cidadania em angola. **Revista Espacialidades**, v. 13, n. . Rio Grande do Norte, 2018 Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/espacialidades/v13/2018-dossie07.pdf> acesso em: 08/07/2019

FERRARI, Rosana. **O Empoderamento da Mulher**. 2013. Disponível em: <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf>. Acesso em: 21/03/2019.

HEFFEL, Carla K. M. **A construção da autonomia feminina: O empoderamento pelo capital social**. Centro de Ensino Superior Dom Alberto (CESDA). Santa Cruz do Sul 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD1_SA8_ID1895_11052016133624.pdf Acesso em: 21/03/2019.

MARTINS, Clitia H. B. **Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2003.

SOUSA, Rosa; MELLO, Marlene. Mulheres na gerência em tecnologia da informação: análise de expressões de empoderamento. **Revista de Gestão USP**. v. 16, n.1. São Paulo, 2009.

SILVA, Eugénio. **Educação no meio rural em Angola: tradição, desigualdade de género e cidadania**. XI COLAB, Salvador, 2011. Disponível em: http://www.adelinotorres.info/teses/filipe_zau_educacao_em_angola.pdf Acesso em: 21/03/2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946

QUEIROZ. Abuso sexual: **conversando com esta realidade**. In Yves de Roussan (Org). Salvador: CEDECA-BA, 2001.